

UM OLHAR PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Mônica Adolpho Martins**

RESUMO

Este estudo foi realizado em um curso de formação de professores de línguas, como parte de um projeto de iniciação científica em que se pretendeu investigar as diferentes abordagens de ensino de língua(s) estrangeira(s) (LE) e sua concretização na prática de sala de aula. Os dados a serem apresentados foram coletados pela autora na sala de aula de língua estrangeira do curso de formação de professores que frequenta. A análise baseia-se no referencial teórico de Almeida Filho (1999, 1993), Brown (1995, 1994), Widdowson (1991) e Nunan (1989), tendo como objetivo maior provocar uma reflexão no professor em formação sobre como este poderá colaborar, de modo mais significativo, na construção do processo de aprendizagem de seu aluno através da adoção consciente de uma determinada abordagem.

As questões propostas nesta pesquisa a partir dos estudos sobre abordagens de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE) são: O que é abordagem? Qual é a abordagem que o sujeito da pesquisa acredita adotar? Qual é a abordagem que efetivamente se revela na sua prática de sala de aula?

Palavras-chaves: abordagem – ensino/aprendizagem – língua estrangeira (LE)

ABSTRACT

This study was conducted as part of a program of introduction to scientific research and its aim was to investigate the different theoretical approaches to foreign language teaching and their realization in the classroom. The data were collected by the author during an undergraduate course of English as a foreign language which she attended as a student and researcher. The data analysis had as its theoretical framework the works of Almeida Filho (1999), Brown (1995, 1994), Widdowson (1991) and Nunan (1989). The main goal of this paper is to present the results of such study and help teachers reflect on how they can contribute to the teaching/learning process in a more meaningful way by being aware of the approach they are adopting.

The author intends to answer in this research: What is a language teaching approach? Which approach did the observed teacher believe s/he adopted? Which approach was revealed by the data?

Key-words: approaches and methods – foreign language teaching/learning – teacher development

* Professora recém-formada em Letras pelas Faculdades Padre Anchieta, com experiência no ensino fundamental. Este trabalho é resultado do projeto de Iniciação Científica sobre Abordagem de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, desenvolvido no período de 2000-2002 como parte da formação profissional de ensino, sob a orientação de Ms. Leila Ribeiro de Caldas e Profª Lígia Lederman.

ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUAS

O ensino de línguas tem sido pesquisado desde as duas últimas décadas do século XIX. Inicialmente, o objetivo das pesquisas era descobrir com que “métodos” o professor de línguas ensinava um idioma estrangeiro na sala de aula. Relatos históricos da profissão mostram uma sucessão de métodos utilizados ao longo dos tempos, os quais iam sendo relegados a segundo plano assim que cada novo método surgia. Com isso, a prática de sala de aula foi em grande parte uma sucessão de tentativas pedagógicas, muitas vezes isoladas ou até intuitivas.

A concepção atual de ensino/aprendizagem toma a abordagem como elemento norteador de todas as ações de ensinar/aprender, pois ela compreende a posição teórica tomada a partir de um conjunto de crenças do professor sobre a natureza da linguagem e sua aplicação em sala de aula, sendo, portanto mais abrangente e direcionadora que o método.

Para Almeida Filho, uma abordagem equivale a um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é linguagem humana, língua estrangeira (LE), e o que é aprender e ensinar uma língua-alvo.

“Uma abordagem de ensinar LE é força potencial porque ela é especificamente ativada sob condições de ensino. Ela é força porque imprime movimento/ação ao processo de ensinar a partir das energias advindas de motivação profissionais para produzir experiência de aprender a L-Alvo. (...) O conceito de abordagem também é compreendido como uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento, uma lida. O objeto direto de abordar é justamente o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua. (...) Assim, o que faz o professor ensinar como ensina é basicamente sua abordagem que varia entre os pólos do explícito/conhecido e do implícito/desconhecido por ele”. (ALMEIDA FILHO, 1993:18).

O que pode diferenciar um professor de outro é sua abordagem (Brown, 1995). A abordagem do professor pode sofrer influências múltiplas: o resultado de observação e experiência e, a interpretação de pesquisas pedagógicas. Essas pesquisas são baseadas em princípios: *princípios cognitivos* - aprendizagem significativa, a antecipação ou recompensa, motivação intrínseca, investimento estratégico; *princípios ego-afetivos* - autoconfiança, assumir riscos, conexão de cultura entre LE e língua materna; *princípios lingüísticos* - efeito do idioma materno, interlíngua, competência comunicativa.

A concretização da abordagem está na técnica empregada pelo professor; a qual ele não tira isto de uma maleta. Tem que ser como um bom médico: entender seus alunos, diagnosticando quais são suas necessidades. O tratamento está na forma das atividades - as mesmas atividades funcionam para qualquer aluno? Você

deve atingir seu aluno. Às vezes ele está fazendo o melhor de si; pense se você está fazendo isto também. Você tem ajudado seus alunos usando LE sem refletir a respeito disso? É preciso usar da automação e motivação intrínseca de aprendizagem para que os alunos tenham seus próprios propósitos e recompensas por usar LE fora da classe. (Brown, TESOL, 2001).

Para Brown (*op. cit.*), é importante desenvolver em sala de aula aquilo que ele denomina “tópicos quentes”: direitos humanos, religião, controle de mídia, igualdade de gênero, educação para a paz, conscientização ambiental e política, discriminação racial, ética, assuntos de saúde, porque “(...) o professor é o agente de mudança”. Esses tópicos, na verdade, são os Temas Transversais que a nova LDB¹ prescreve como conteúdos a serem trabalhados nas diversas disciplinas. A abordagem comunicativa em sua variante *temática* também sugere trabalho similar.

Brown ainda sugere como prática de ensino abaixar as inibições dos alunos, encorajando-os a correr riscos, construindo-lhes a autoconfiança, ajudando-os a desenvolver motivação intrínseca; promover aprendizagem cooperativa; promover tolerância à ambigüidade; ajudá-los a usar sua intuição; fazer com que os estudantes usem seus erros para aprender com eles e conseguir que os alunos estabeleçam suas próprias metas.

Quanto à motivação intrínseca, ele ainda acrescenta que se deve motivar os alunos de forma entusiástica, conscientizando-os de seu propósito em aprender uma LE, ajudando-os a alcançar seus objetivos e encorajando-os a descobrir princípios e regras lingüísticas por si mesmo. O professor deve despertar nos alunos o interesse sobre as estratégias de aprendizagem, contribuir para a autonomia do aluno e a sua independência na produção da língua-alvo; deve-se também estimular a interação entre os colegas apresentando tarefas desafiadoras para serem solucionadas em grupo. Deve-se proporcionar experiências que sejam apropriadas para o contexto específico e para os propósitos de sua sala de aula.

WIDDOWSON, em *O ensino de línguas para a comunicação* (1991), cita as habilidades de linguagem desenvolvidas em uma pessoa que domina uma língua estrangeira, ou está aprendendo como dominá-la. Essas incluem, além de aprender a escrever, falar, ler e compreender, também conhecer as maneiras de como o discurso é utilizado para se conseguir um efeito comunicativo. É preciso aprender como usar adequadamente as frases com a finalidade de conseguir tal efeito comunicativo, caso contrário a função comunicativa da linguagem pode não se realizar a contento.

Para o autor, a *forma* e o *uso* como aspectos do desempenho significam a aquisição dessa compreensão, de como essas frases são apropriadas num contexto específico. A forma é um aspecto do desempenho, que torna claro até que ponto

¹ LDB: Lei de Diretrizes e Bases do Ministério de Educação e Cultura (MEC/SEF, 1998), a qual cita os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como indicadores do conteúdo curricular em todo território nacional.

o usuário demonstra seu conhecimento de regras lingüísticas. O *uso* é o aspecto do desempenho que indica até que ponto o usuário demonstra capacidade de uso do seu conhecimento das regras lingüísticas para uma comunicação eficaz. Assim sendo, a prática prevalente é selecionar e organizar itens da língua-alvo com a intenção de demonstrar de que maneiras as regras do sistema podem ser manifestadas para a realização de um dado objetivo específico.

Pode-se dizer assim que a realização do uso da língua desenvolve dois tipos de habilidades: habilidade de selecionar e formar a frase apropriada para um determinado contexto lingüístico e habilidade de reconhecer sua função numa situação comunicativa.

Nesse aspecto, a força que uma palavra assume quando colocada em uso comunicativo deve depender da significação, uma vez que a comunicação só pode ocorrer em sintonia com um sistema comum de signos, um código compartilhado. A *força* é a função entre código e contexto. O significado é uma condição necessária, mas não suficiente para que ocorra a comunicação.

É interessante mencionar, a título de exemplificar de uma maneira muito pessoal, as matérias que lemos em revistas estrangeiras e de que forma adquirem maior força. Pode-se escolher o assunto quer por necessidade da leitura ou por lazer, o importante é que esse processo de intertextualidade adquira plenamente seu objetivo: que a comunicação de línguas estrangeiras ocorra, a partir de um sistema de signos compartilhados e que adquiram maior força entre seu código e contexto. Se pensarmos sobre a forma e o uso na preparação de material didático e na definição de métodos e técnicas a serem implementados para o ensino de uma língua, seria melhor considerarmos a habilidade de usarmos o idioma para fins comunicativos. Devemos prever os tipos específicos de comunicação, as maneiras específicas de usar a língua, como um dado preliminar necessário.

Quando selecionarmos as áreas de uso para o ensino de uma língua, podemos relacioná-las indiretamente com o mundo exterior. Tradicionalmente, esse conhecimento tem se restringido à cultura e literatura da língua-alvo. Mas pode-se pensar em termos de introduzir estudos relacionados a outras matérias escolares, como história, geografia, ciências, artes etc, baseando-se na realidade da própria experiência da criança. O ensino de LE pode estar ligado às áreas de uso representadas por outras matérias do currículo escolar. Isso ajuda a assegurar os laços com a realidade e com a experiência pessoal do aluno e oferece meios seguros para ensinar a língua como comunicação e uso, e não como meras formas gramaticais. Essa proposta de Widdowson foi compartilhada e expandida por outros autores, vindo constituir as variantes progressistas interdisciplinar e temática da abordagem comunicativa do ensino de línguas.

O Progressismo é uma abordagem pedagógica defendida por Clark (Caldas, *apud*) no campo da educação, manifesta-se no ensino de LE através de modalidades da abordagem comunicativa considerada Progressista. "*Nelas o agente do processo de ensinar/aprender vêem o progresso ou crescimento do aprendiz em ter-*

mos de desenvolvimento de uma interlíngua durante o processo de ensino/aprendizagem". (CALDAS, 1993:13).

O Progressismo é uma abordagem processual que se preocupa com a metodologia e com a necessidade de princípios de procedimentos que governem o processo de ensino/aprendizagem. Uma abordagem sofre ação de elementos outros que permeiam o contexto escolar, como os próprios princípios e regulamentos da instituição, os aspectos materiais, que nem sempre são favoráveis, os aspectos sócio-culturais dos atores envolvidos, a cultura de ensinar do professor (seu hábito didático) e a cultura de aprender do aluno. Esses elementos podem vir a interferir e alterar alguns aspectos da abordagem adotada.

Na abordagem comunicativa, que considera o aluno como elemento essencial do seu próprio processo de aprendizagem, a ênfase está em fazer para aprender e no aprender como aprender. O processo é desencadeado a partir da busca do professor no sentido de obter do aluno aquilo que esse já sabe, mesmo na língua materna, para a partir desse conhecimento ir fornecendo novas informações e construindo o conhecimento novo. O professor estabelece atividades de classe na quais o aluno tenha que interagir, direcionando-o no sentido de criar ou utilizar estratégias que o "ajudem a aprender".

Almeida Filho, em *Dimensões comunicativas no ensino de línguas* (1993), focaliza quatro dimensões distintas dentro das atividades do processo de ensinar que o professor pratica: planejamento das unidades de um curso; produção ou seleção de material de ensino; experiência com a língua-alvo realizada dentro e fora da sala de aula; avaliação do rendimento dos alunos.

Todas essas dimensões podem ser representadas também como fases nessa seqüência, relacionadas umas com as outras de modo que as alteações operadas numa delas possam acarretar reações nas outras. Essas reações em cadeia podem ocorrer nas fases à frente (proativas) ou anteriores (retroativas) e estão intimamente ligadas a uma força direcionadora superordenada e que perpassa todo o processo – a abordagem de ensinar do professor.



Assim sendo, podemos notar que o conceito de abordagem pode ser crucial na descrição do como, e na compreensão do porquê um professor ensina com ensina (*op. cit.*,1993:19).

Baseados em como nossos professores nos ensinaram ou em como aprendemos coisas parecidas, podemos já imprimir uma maneira de ensinar orientada por uma abordagem implícita, latente e freqüentemente não conhecida por nós. Almeida Filho cita Bordieu (1991) referindo-se a essa condição de ensinar como o *habitus* do professor, um conjunto de disposições tidas e confirmadas pelo professor ao longo do tempo e das experiências que vivencia. Por isso, é necessário que o professor procure desenvolver competências para a adoção consciente de uma abordagem: *competência aplicada* - capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente (subcompetência teórica) permitindo-lhe explicar com plausibilidade porque ensina da maneira como ensina e porque obtém os resultados que obtém; *competência profissional* - capaz de fazê-lo conhecer seus deveres, potencial e importância social no exercício do magistério na área do ensino de língua. Através desta competência ele administra seu crescimento profissional, seu engajamento em movimentos e atividades de atualização de forma permanente.

O maior objetivo do ato de ensinar uma língua é propiciar ao aluno o desenvolvimento da sua competência na língua-alvo. Embora o professor quase sempre almeje desenvolver a competência comunicativa (de uso) da língua-alvo, não é incomum que as práticas pedagógicas resultem em competência formal lingüística na nova língua (conhecimento do sistema lingüístico). O aluno aprende a conhecer regras, mas não interage com outros falantes de LE. Ao desenvolver a competência comunicativa, que constitui o objetivo maior da abordagem comunicativa do ensino de línguas, o aluno desenvolve automaticamente a competência lingüística sem que o reverso seja necessariamente verdadeiro.

Na próxima seção, descrevo a pesquisa feita em sala de aula de LE com o intuito de analisar a abordagem de ensinar implementada pelo professor sujeito da pesquisa. Em seguida, farei a análise dos dados coletados e colocarei minhas considerações finais.

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

A gravação de uma seqüência de aula com anotações minuciosas registra de forma duradoura o processo de ensinar em construção, permitindo uma revisão para flagrar as evidências e contra-evidências da construção de uma interpretação da abordagem em fluxo. A análise da abordagem (mesmo sendo análise de aulas de outros professores) permite não só a abertura de caminhos para a (auto) superação do professor, como também para pesquisa aplicada na área de aprendizagem de ensino de línguas com excepcional potencial para o crescimento de corpo teórico nessa subárea da Lingüística Aplicada.

Metodologicamente, a análise da abordagem de ensinar de um professor na

opinião de Almeida Filho (1999), é uma proposta que se alinha com os modelos etnográficos qualitativo-interpretativista² de Erickson (1986). Essa análise é realizada por meio de coleta de dados através de aulas transcritas e das informações sobre o contexto e dos participantes, coletadas via gravações em áudio e vídeo, questionários, entrevistas e notas de campo.

O foco da investigação desse trabalho é o registro obtido em sala de aula através de gravações em fita cassete e notas de campo, observando diretamente a abordagem utilizada pela professora de Língua Inglesa Prática Oral.

DESENHO DA PESQUISA E COLETA DOS REGISTROS

Esta pesquisa tem uma perspectiva interpretativista e de base etnográfica³, já que para os estudos da moderna Lingüística Aplicada, a sala de aula constitui um ambiente sócio-cultural específico, com características e regras sociais próprias. O foco da investigação é o registro das interações, obtido em sala de aula através de gravações em fita cassete e notas de campo da pesquisadora como observadora-participante, além de entrevista com a professora.

O contexto focalizado é o de um curso de graduação para professores de Inglês e Português no seu segundo ano letivo de uma faculdade do Estado de São Paulo. Os alunos são falantes nativos da língua portuguesa numa aula de Prática Oral da Língua Inglesa. Os registros foram realizados no período do segundo semestre do ano letivo de 2000, seguidos de transcrições das aulas e análise de dados até o final do ano letivo de 2002. O material de análise e objeto de pesquisa é o discursivo.

A análise dos dados obtidos é baseada em Almeida Filho, Brown, Widdowson e Nunan.

ANÁLISE DE DADOS

Para participar da aula de Prática Oral, a classe foi dividida em três grupos de acordo com os níveis de competência lingüística dos alunos. Quando o grupo analisado chegou à sala de Prática Oral, a professora já tinha colado sobre toda extensão da lousa, dezesseis folhas de papel contendo palavras das quais faltavam várias sílabas. Assim que os alunos se acomodaram, ela os orientou como seria a atividade, utilizando-se de um jogo de palavras para um “warm-up” inicial. Esse “warm-up” tinha como objetivo retomar o conteúdo da aula anterior relacionado com alimentos.

² Paradigma Qualitativo advoga o uso de métodos qualitativos, diz respeito a compreensão do comportamento humano sob a perspectiva do próprio atuante; é perspectiva de dentro, que estuda um único caso. O paradigma interpretativista utiliza-se da linguagem e seu significado como instrumento de análise, tendo como tática de pesquisa, a hermenêutica (interpretação de textos). Tem orientação qualitativa, ideográfica e contextualizada. (Cançado, 1991:9 - 12).

³ Etnografia é a descrição de culturas ou de grupos de pessoas percebidas como portadoras de um certo grau de unidade cultural. Atualmente sociólogos, lingüistas e psicólogos sociais reconhecem a importância de se estudar o comportamento humano no seu contexto social.

TRANSCRIÇÃO DA AULA PARA ANÁLISE

A transcrição da aula utilizada para análise dessa pesquisa utiliza-se de símbolos e sinais baseados em Dino Preti (1998).

T – professora

S – aluno

S1 – aluno identificado

S2 – aluno identificado

Ss – vários alunos

MAIÚSCULAS – ênfase ou acento forte

... – pausas

(comentários) – comentários do analista

eeeeee – repetições de vogais, consoantes ou sílabas

Os sinais ortográficos (?) e (!) foram mantidos para indicar aspectos prosódicos.

A aula transcrita para a análise de dados foi de 09/09/2002.

(...)

T – You'll get a pen or whatever, get a paper, COME ON CLASS, ok. Now, with your paper and pen, you're coming here to the board and you're going to be in front of the words. Each student should be in front of one word. This is kind of ... and you need to discover the words I put on the board. And I'll give you a hint: all the words are related to the subject studied the last class, that is (*come in...*) food. To find what kinds of food are written: you have to discover the words. You need a pen and a paper; when I clap my hands you move a little to you right, move from word to word on the blackboard. You listen to, when I clap my hands. You can't think too much, just take a look and go, ok? So, we have kind of foods and adjectives related to food. OK! COME HERE... COME ON, WE CAN GO! Come on, go there in front of one! Ok, move! Don't say one to another, ok?. You have to discover them all. Move again! (*be careful with the wire! ... ok, you need a pen and a paper.*) NO COMMENTS, OK? Move again. Move again, Move again, ... (*be careful with the wire! ..., the one here!*) Remember that they are related to food.

S1 – I have to guess the words?

T – Yes! Come on, faster...

S2 – What do I have to do teacher?

T – Oh... you have to discover the words! Come on, you're late. You need a paper and a pen.

Ok, move again! (Yeah...that's why a pencil...)

S3 – (só sei um pedaço...)...(*vozes de vários alunos*)...

T – No! You can't see it.

S4 – No, I just...(mostra que ia trocar de lapiseira)

T – ok,ok,ok... All right, move again (*mais vozes*) . Be careful with the wire. OK, I want everybody moving...CLAP... move again.... yeah...move again, faster... hum hum, careful with the wire (the wire, here it is...) Move again. You are the last student to guess the word.

S5 – Posso voltar para lá?

T – Sure! Move again, CLAP, that is going too slow...Remember, they are all related to food.

Move again, CLAP. Come on, one more step, come here... that you can... Move again,

CLAP. Done? How did you go? Who discovered the first one? Raise your hands, what's it?

S - HEALTHY.

T – Very good! HEALTHY. The next one?

S – BLEND.

T – Blend, excellent. The other one!

S – JUNK FOOD.

T – Who can explain the meaning of “junk food”?

S6 – It's a food that has no nutrition value.

T – Yeah... like we eat in Mc Donald's...French fries...hamburgers...or this sort of things. Ha?

S7 – Fast food... pizza...

T – FASt food... Pizza...OK? They're very nice... delicious, but...a lot of calories. This one!

(aponta para mais uma palavra na lousa).

Nesta primeira parte do “warm-up” percebe-se que a professora parte do conhecimento desenvolvido na aula anterior e responde às intervenções feitas pelo aluno L1 na LE. Segundo Brown, tais quesitos são partes integrantes dos “princípios afetivos” necessários para o desenvolvimento de uma competência comunicativa de fato.

Ss – SALTY

T – What?

Ss – SALTY

T – SALTY...yes... with a lot of salt. Not good for high blood pressure, ok? Next one?

Ss – SPICY...

T – SPICY... Who likes spicy food here?

S – I do.

T – You do? ... This one (apontando para outra palavra)

Ss – GREASY

T – GREASYYYY... Yesss...Right... This one (apontando para outra palavra).

Ss – Ice cream Ice cream Ice cream Ice cream (todos falam sem sincronia)

T – Ice cream... all right, isso mesmo. Did you Put ICE cream?

S – nooooo...eheheh (aluno fala dando risada ao mesmo tempo)

Na análise da conversação feita neste segmento de aula de Prática Oral de Inglês, pode-se notar que há o uso freqüente do aspecto afetivo. Considerando o tom da voz da professora e o prolongamento das sílabas finais, há um tom de aprovação e reforço positivo pelas respostas corretas dos alunos. Estes acentos aparecem em – sAlty::: – sPICY::: – GREAsy::: Yes:::). Segundo BROWN (1994), encorajar os

alunos motivando-os de maneira entusiástica baseia-se no princípio cognitivo da aprendizagem significativa, embora busquem certa automaticidade e funcionem como recompensa. A professora desenvolve também um ambiente positivo em sala de aula, proporcionando um ambiente adequado para a comunicação acontecer, dando *feedback* ao aluno de forma agradável.

Por ser uma situação comunicativa assimétrica, a aula tem os turnos bem marcados, com a vez da fala da professora e as dos alunos, porém há superposição e simultaneidade de vozes quando os alunos respondem “ice cream”. Também se ouvem murmúrios, há incompreensão das palavras do segmento. A forma, uso e a habilidade de reconhecer uma função numa situação comunicativa, são aspectos previstos por WIDDOWSON (1991) como “regras lingüísticas para comunicação eficaz”.

T – This one?

S – RICH...

T – YESSSS... RICH... lots of vitamins. Next one... this is easy.

Ss – DELICIOUS

T – DELICIOUS... YESSss...This one (apontando para a lousa).

Ss – Cole slaw

T – Ah.... CO LE SLAW (fala bem devagar). Remember the meaning? So, up to here (aponta para a lousa), there are adjectives – salty, spicy, greasy... healthy, what else? Adjectives. This part I have types, kinds of food here. So, here I have cole slaw – salada de repolho cortada bem fininha, right? (aponta para mais uma palavra). This one?

Ss – Chicken broth...

T – CHICKEN BROTH, when you have a cold your mother usually prepares a chicken broth...This one?

Ss – (todos falam desordenadamente)

T – Yyeesss.... GRILLED SALMON. Yes... that’s right. This one? (apontando para a lousa)

Ss – (respondem murmurando)

T – CHOCOLATE CAKE... excellent. This one?

Ss – Onionnn... (murmúrios)

T – ONION SOUP... hum hum...who likes onion soup?

S1 – I don’t.

A partir desses dados nota-se que há uma seleção de uma área de uso da língua, no caso, alimentos. Assim pode-se relacionar o insumo diretamente com o mundo exterior, levando-o a adquirir mais força significativa.

T – All of this is related to the last unit, which we’ve been through. I think that I’ll correct the exercises later and let’s start the next lesson now, ok? Annd ... To introduce the next unit, I brought a film, ok? But it’s from “Interchange” and in this unit we’re going to talk about geOgraphy. Geographic words, ok? Are you good in GeOgraphy? Who’s good in geOgraphy here? (várias vozes murmurando).

Nesse segmento o professor encerra a atividade que remete à aula anterior e procura contextualizar o próximo tópico partindo de perguntas pessoais direcionadas aos alunos.

T – Okk... In this unit we're going to learn some new vocabulary about geography, and also something we've seen already, comparisons and superlatives forms of adjectives. So, this video is a game show. What is a game show? (vozes)

Game show is very popular in Canada, in Brazil too... and in the USA: people go to participate in a program on television, and they answer questions. If they answer all correct, sometimes they get a prize... you know... So, in this game show there are questions about geography. But, before I put the video, I'd like to ask you those questions, ok? Annd... you'll note that I'll be using comparison form from right the beginning. Now, notice just what the adjectives are for the comparisons. SOOO... number 1: Which is LONGER (two alternatives), the Nile river or the Amazon river? (Can I go to number 2?) – Which is HIGHER (H-I-G-H-E-R *a professora soletra*), Mount Mckinley or Mount Kilimanjaro? Number 3: Which country is called the Island Continent, New Zealand or Australia? Number 4: What is THE LARGEST desert in Asia, [come on, what about the questions are they easy or difficult? (vozes misturadas) Easy? Good!], [I have two alternatives, ok?], the great Indian Desert or the Golby desert? Number 5: Which is THE LARGEST city of North America, Los Angeles or Mexico City? The last one, number 6: Where's Angels Falls, THE world HIGHEST waterfall? (*No alternative this time*). Do you know the meaning of "waterfall"? Ss – noooo...

T – Do you know water, when we have a water coming.... ahahahah (alguém faz um chuveiro

com as mãos) (risos)

S2 – Like Foz do Iguaçu.

T – Like Foz do Iguaçu, yahhh...(rindo) ... where's the world's highest waterfall? Ok... I want

you discuss these questions in pairs while I put the video annnd... I insert the video etc.. So,

discuss these questions. Why are you so isolated there? COME ON, JOIN THE GROUP!

A professora utiliza-se do conhecimento prévio do aluno como base para construir o conteúdo novo em LE, negociando sentido e significado com os alunos, não sendo a única detentora do saber. Também dá atenção individual aos alunos que possuem estilos diferentes de aprendizagem quando nota um aluno isolado e o convida para se integrar ao grupo. Vale ressaltar a contribuição espontânea do aluno ao fazer a brincadeira sobre o chuveiro. Widdowson (1991) propõe a importância no processo de intertextualidade e contextualização para adquirir plenamente o objetivo de comunicação de língua estrangeira, introduzindo estudos relacionados a outras matérias escolares baseando-se apenas na experiência do aluno em equacionar frases enfocando o seu uso em comunicação. É importante notar o caráter interdisciplinar do tópico desta aula.

Ss – (vozes misturadas dos alunos) ... (música do vídeo e começa o filme. Depois de um certo tempo do filme rodando a professora percebe que não era o filme programado).

T – Please... be patient because...I'm sorry, I got it just now and it's not in the right position,

ok... ready. Take your questions and review them. Sooo... Don't write any paper, I want you to attempt, then we'll discuss a little while... (o filme começa)

T – Ok... Around the world, the game show (a música começa e a seguir o filme; assim que

acaba a professora começa a fazer perguntas a respeito)Who won the contest, (vozes muito

baixas). What did she get? Yes... A trip to her hometown? Where does she live?

Ss – Seattle.

T – Yes ... she lives in Seattle right. So... she got a trip to Seattle and doesn't like it very much. Do you remember what's her occupation? (os alunos movem negativamente as cabeças), ok... I'll play it once again and you're going to say what's Marli do? Her occupation, ok? So... she's from.... ahh... Seattle, Washigton, so I want to know what she does and I want to know about the second participant. Where's he from. Where's Jack from COME ON and what does he do? Because in the beginning you had some doubt, so... and where Kate's from and what does she do? K-A-T-E (a professora soletra para os alunos)... ok... all right... Ready? Can I play again, yes? (passa o filme novamente).

(...)

Assim que as questões são todas respondidas, a professora finalmente pede para os alunos abrirem seus livros e começa a explorar o novo vocabulário e diálogo sobre geografia dentro da lição.

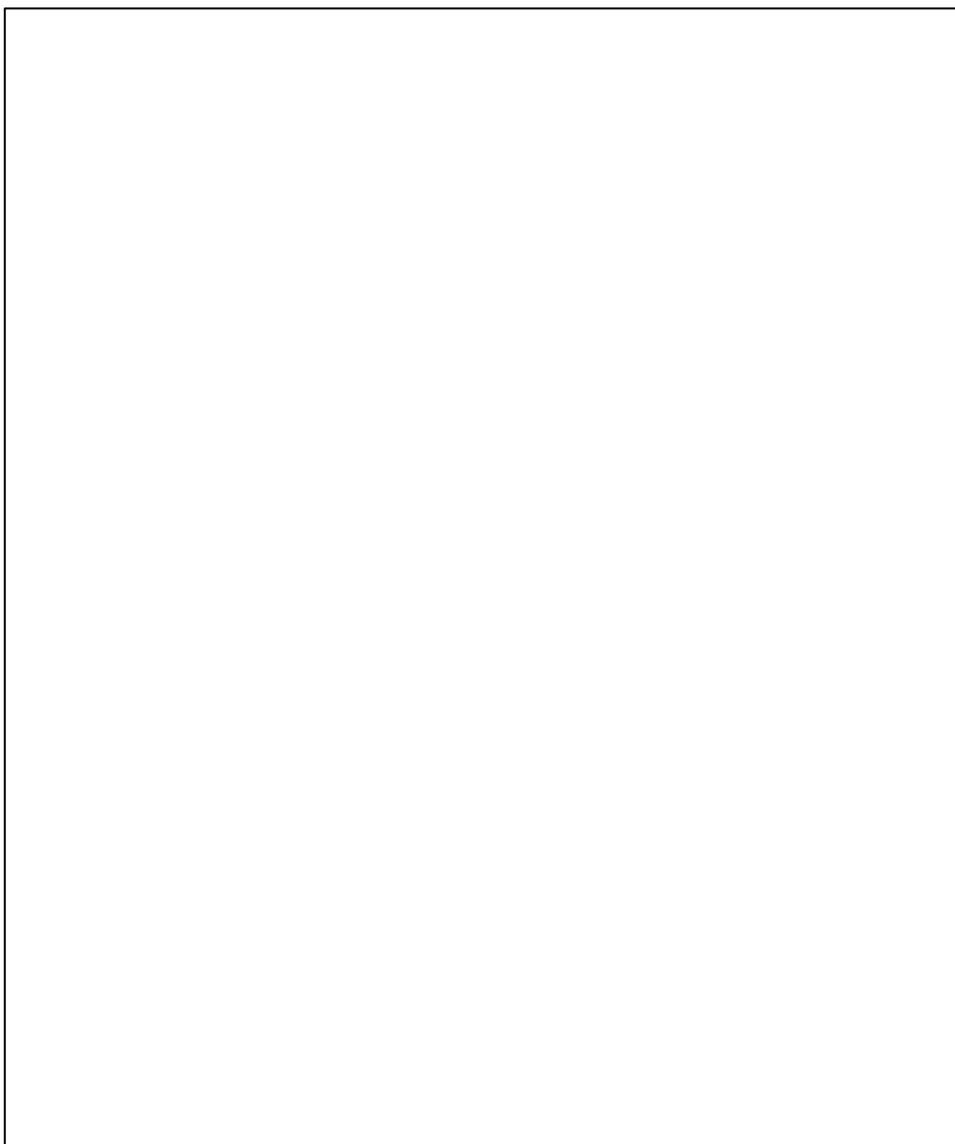
A fim de levantar evidências quanto às percepções conscientes da professora sobre sua prática pedagógica, dois outros instrumentos foram utilizados na coleta dos dados. Durante o período da coleta dos registros, a professora respondeu a um questionário cujo objetivo era traçar um perfil da abordagem utilizada em aula, um "Indicador de abordagens". Essas questões são fundamentadas por DOUGLAS BROWN em *Teaching by principles*, (1994), onde o autor considera que a abordagem não é um conjunto estático de princípios e sim são energias dinâmicas que mudam e devam mudar com a própria experiência de ensinar e aprender do professor. Antes de solicitar as respostas ao "Indicador de abordagens", o autor conduz o professor a refletir se ele usa uma abordagem identificada no ensino de LE, e, se o professor tem senso de uma postura teórica que funcione para ele.

A professora também foi entrevistada depois de ter respondido ao questionário. Ela fez comentários sobre seu modo de ensinar e porque assim o faz e encerrou a entrevista dizendo acreditar usar a abordagem comunicativa em sala de aula.

Para encerrar a análise dos dados foi feita uma tabela separada por colunas nas quais constam as características da abordagem comunicativas segundo Brown,

Nunan e Widdowson, as respostas do questionário e da entrevista da professora, e quais as características da abordagem comunicativa encontradas na aula analisada e transcrita:

Características da abordagem comunicativa observadas na análise dos dados





As características da abordagem comunicativa segundo BROWN, NUNAN e WIDDOWSON são relatadas na primeira coluna da tabela acima. Na segunda coluna - aspectos encontrados no discurso da professora - nota-se que há itens simbolizados diferentemente: aqueles representados pelo marcador (i) conferem exatamente com as concepções dos autores e são encontrados na aula analisada; o item simbolizado por (-) não foi observado na aula, embora seja citado por BROWN (1995). Os itens (n) da terceira coluna foram encontrados na análise dos dados conforme já mencionado na seção Transcrição da Aula.

Para finalizar esta seção, faço um breve resumo dos aspectos encontrados nessa aula: o professor privilegia o conhecimento prévio do aluno, parte integrante dos princípios afetivos; relaciona o insumo com o mundo exterior dando ao conteúdo mais força significativa; contextualiza o assunto da aula a partir de perguntas diretas utilizando-se do conhecimento prévio do aluno sobre o mesmo e seu conhecimento de mundo e dá atenção individual aos diferentes estilos de aprendizagem existentes em sala de aula, propondo assim uma comunicação contextualizada e interdisciplinar.

CONCLUSÃO

Considerando as evidências levantadas por meio da análise dos dados, conforme os referenciais teóricos de Almeida Filho, Widdowson, Nunan e Brown, nos quais se apóia esse estudo, observou-se que o que norteia a prática pedagógica da professora sujeito desta pesquisa é a abordagem comunicativa, a qual se concretiza através dos elementos discursivos em sala de aula.

Os princípios norteadores desta pesquisa postulam que a abordagem que um professor utiliza em sala de aula não se resume a uma proposta de atividades mais interessantes ou divertidas, mas sim reflete um conjunto de posturas e crenças muitas vezes inconscientes e aplicadas intuitivamente. A busca da excelência profissional requer do professor de LE constante reflexão sobre sua prática pedagógica e explicitação das teorias que a norteiam. É essa abordagem de um professor de LE, com embasamento teórico e com uma prática consciente que tornará o caminho aberto à construção da aprendizagem significativa de seu aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, (1993). José Carlos Paes de. "Ensinar e aprender uma língua na escola". In: *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes. p.11-6. cap.1. (Linguagem – ensino).

_____. (1993). "A operação global de ensino de línguas". In: _____.
Campinas: Pontes. p.17-23. cap. 2. (Linguagem – ensino).

- _____. (1999). "A análise da abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira". In: *O professor da língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, Cap.1. p.11-27.
- _____. (2000). "O professor de língua estrangeira e o sentido que faz de como ensina". Jundiá: Yázig Conference, s.ed.
- BROWN, Douglas H. (1995). *Beyond methods: Toward a principled approach to language learning and teaching*. Rio de Janeiro: XIII Empuli conference, s.ed.
- _____. (2001). *Principles Of Interactive Language Teaching*. San Francisco State University: Longman.
- _____. (2001). *Teachers for Social Responsibility: Guidelines for your Classroom*. San Francisco State University: II Uruguay and Brazil, Plenary Session, July.
- _____. (2001). "Voyagers". In: 25th Longman TDC. São Paulo: Julho
- _____. (2001). *Entrevista pessoal*. In: 25th Longman TDC. São Paulo: Julho.
- CALDAS, Leila. (1993). *Algumas contribuições da análise conversacional para os estudos das interações em sala de aula*. In: Monografia – Análise da conversação. Campinas: Unicamp.
- _____. (2001). *Ensino renovado, avaliação renovada? O processo avaliativo no ensino/aprendizagem de língua estrangeira em contexto interdisciplinar*. Dissertação de Mestrado. IEL/UNICAMP.
- CANÇADO, Márcia. (1990). *Explicitação da linha etnográfica de pesquisa*. In: Monografia. Belo Horizonte: UFMG.
- ERICKSON, F. (1990). *Qualitative methods in research in teaching and learning*. [Trad.: Stella Maris Bortoni]. New York, Macmillan, vol. 2.
- HOWATT, A. P.R. (1984). *A history of English language teaching*. Oxford: OUP.